

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

PATRIMÔNIO RELACIONAL E(M) RISCO: OS CASOS DO ESTÁDIO DO MARACANÃ E DO MARCO DE FUNDAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Felipe Loureiro (loureiro.fgsf@gmail.com)

Roberto Bartholo (bartholo.roberto@gmail.com)

O artigo desenvolve o conceito de “patrimônio relacional”, partindo da idéia central de que todo bem patrimonial é também intangível. Esta intangibilidade reside no fato de que aquilo que há de decisivamente significativo em qualquer bem não diz respeito meramente ao objeto em si, mas sim aos padrões relacionais que se pôde estabelecer com ele ao longo do tempo. Esta abordagem é desenvolvida a partir de duas referências principais: a abordagem dialógica de Martin Buber—baseada nos pares Eu-Tu e Eu-Isso—e as reflexões de Vilém Flusser acerca da digitalização da cultura—com destaque para os conceitos de aparelho e imagem técnicas. Estas referências são cruzadas, no campo do patrimônio, com a abordagem de Cyro Lyra, que defende que não há patrimônio que não seja a afirmação de uma priorização—o que inevitavelmente nos remete ao campo da política, no qual são debatidas e definidas as diretrizes de preservação do patrimônio e de exploração turística. O artigo ilustra a fecundidade desta abordagem através da análise

das intervenções realizadas sobre dois bens patrimoniais: o marco de fundação da cidade do Rio de Janeiro e o Estádio do Maracanã.

No início do século XX, com a aproximação do centenário da Independência do Brasil, ganhou força um movimento cultural de combate ao legado colonial. Aliado a outros fatores políticos e econômicos, este movimento estimulou e apoiou a decisão pela demolição do Morro do Castelo, sítio da refundação da cidade. Assim, o Marco de Fundação da Cidade do Rio de Janeiro foi transferido para outra região, tendo sua relevância histórica e simbólica intencionalmente diminuída e potencialmente “apagada”, visto que sua presença parecia evocar a lembrança de um período a ser superado ou até mesmo esquecido.

Quase 100 anos depois, no início do século XXI, o estádio do Maracanã foi efetivamente destruído—com a preservação apenas de sua fachada—para que pudesse ser construído, dentro desta “casca histórica”, um novo estádio moldado pelos critérios estabelecidos pela FIFA, ignorando—ou talvez possamos dizer que combatendo—o legado relacional construído por milhões de frequentadores ao longo de mais de sessenta anos. Também neste caso, a presença do bem parecia representar um entrave a um processo de suposta “renovação” muito mais amplo, que demandava a destruição de padrões relacionais estabelecidos.

Estes exemplos ilustram como as motivações políticas dos agentes responsáveis pela tutela de um bem patrimonial podem modificar, limitar e mesmo inviabilizar esta abertura, reduzindo ou mesmo destruindo seu valor patrimonial uma vez que este também é, essencialmente, relacional.

Palavras-chave: patrimônio relacional; patrimônio construído; patrimônio intangível; rio de janeiro.